CONGRESSO SESI ODS 2016

MOSTRA DE PROJETOS

Área temática que se enquadra a prática: Pessoas - Erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e grantir a dignidade e a igualdade;Prosperidade - Garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia e com a natureza.

Nome da prática: Centro de Cultura e Sustentabilidade de Quedas do Iguaçu (PR)

Histórico e justificativa da prática: Em abril de 2014 foi inaugurado o Centro de Cultura e Sustentabilidade em Quedas do Iguaçu (PR), primeiro espaço do gênero na cidade. Implantado com recursos da ENGIE Brasil Energia, Companhia que opera, na região, as Usinas Hidrelétricas Salto Osório e Salto Santiago, o Centro tem área total de 2.400m² e área construída de 1.592,16m². Com dois andares, possui um auditório principal de cinema e teatro com 324 lugares, oficinas, biblioteca, área para exposições e sala de inclusão digital. Conforme previsto pelo modelo de gestão desenvolvido pela ENGIE Brasil Energia, o projeto é administrado pela Associação do Centro de Cultura e Sustentabilidade de Quedas do Iguaçu e conta com o apoio da Prefeitura Municipal. A cidade de Quedas do Iguaçu tem aproximadamente 30.605 habitantes e foi colonizada principalmente por imigrantes poloneses . Na década de 1930, o estado do Paraná decidiu formar o primeiro núcleo de povoamento do sertão às margens do Rio Iguaçu e fez um convênio com o governo da Polônia para estimular a imigração. Muitos italianos também se instalaram no local e a cidade preserva as tradições de ambas etnias. O Centro de Cultura trouxe a oportunidade de expandir essas manifestações culturais e receber apresentações diversificadas que, sem um espaço cultural adequado, nunca haviam se apresentado na cidade. Agora a comunidade vislumbra a profissionalização de vários de seus alunos na área cultural, principalmente na área teatral, onde o Centro tem se destacado, incentivando a geração de trabalho e renda. Durante 2015, o Centro de Cultura realizou todas as atividades que faziam parte do seu cronograma. Cerca de 300 alunos, aproximadamente 1% da população, participa das oficinas oferecidas. Na área de artes cênicas, foram realizadas 15 apresentações, entre elas teatro de bonecos, shows de humor e peças. Os espetáculos dos alunos da oficina de teatro despertam um interesse maior no público do que as de grupos outras regiões, demonstrando o interesse da comunidade em prestigiar o desenvolvimento cultural local. Ao longo do ano passado, foram realizadas sete apresentações musicais: houve música clássica, popular e apresentações dos alunos das oficinas. Uma parceria importante foi feita com o Coral da Araupel, empresa da cidade, que faz seus ensaios no Centro e participa ativamente das apresentações. Nas exibições de audiovisual, o Centro de Cultura superou suas expectativas com 32 exibições, realizadas tanto para escolas que visitam o Centro, como para o público em geral – as filas do cinema muitas vezes chegavam ao lado de fora do edifício. Destaca-se que durante a Semana do Excepcional, evento comemorado pelas Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de todo país, foi promovida uma apresentação de cinema para os alunos da instituição. A unidade da APAE de Quedas do Iguaçu tem mais de 300 alunos, que participaram em massa do evento. Além disso, o Centro foi palco de espetáculos de dança de estilos variados, palestras, lançamento de livro, exposição de pintura e feira de artesanato. Todas as oficinas oferecidas foram gratuitas, assim com a maioria das apresentações – em apenas quatro delas houve cobrança de ingresso, sempre com valores simbólicos. Motivação A atenção às diretrizes da Política de Gestão Sustentável da ENGIE Brasil Energia, aliada à percepção de que havia uma carência de atividades culturais nas regiões em que estão localizadas algumas de suas usinas, levou o Comitê de Sustentabilidade da ENGIE Brasil Energia a projetar ações que ampliassem a oferta de entretenimento cultural para as comunidades. A carência identificada é confirmada por dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a exclusão cultural no Brasil. Apenas 10,4% dos municípios do país possuem cinemas, 27,2% das cidades têm museu e 22,4% têm teatro ou sala de espetáculos. Com relação ao parque cinematográfico nacional, por exemplo, um estudo do Ministério da Cultura (Minc) constatou uma

diminuição das salas de exibição do país motivada pelo êxodo rural e pela preferência, por parte das empresas do setor, de privilegiar investimentos em cidades de médio a grande porte e áreas de maior renda. Conforme o Minc , o Brasil já teve quase 3.300 salas, em 1975, uma para cada 30.000 habitantes, 80% delas localizadas em cidades do interior. Em 1997, esse número caiu para pouco mais de 1.000 salas. Com a expansão dos shopping centers, o país passou a ter, atualmente, 2.200 salas, mas os novos empreendimentos excluem o Norte e o Nordeste do Brasil, as periferias urbanas e as cidades pequenas e médias do interior. O governo afirma ter como meta o estímulo, inclusive fiscal, à criação de salas de cinema em municípios com mais de 100 mil habitantes, no entanto, cidades pequenas permanecem excluídas do roteiro de exibição cinematográfico no país. A importância e os benefícios do lazer na vida das pessoas são temas que motivam muitas pesquisas atualmente. O Hospital-Escola Bradley , primeiro especializado em pediatria nos Estados Unidos, por exemplo, define o lazer como uma oportunidade para analisar questões morais, aliviar estresse e tédio. É uma forma de nos sentirmos em liberdade e de melhorar a habilidade de comunicação e a autoestima, além de ser um momento propício para conhecer pessoas novas, formando amizades e fortalecendo os laços da comunidade. É uma oportunidade para os adultos darem um bom exemplo para as crianças, seja através da inclusão, gentileza ou erudição, despertando nelas o desejo de desenvolver essas características e habilidades. Essas questões relacionam, portanto, a importância das atividades de lazer para o bem-estar das pessoas, o desenvolvimento das crianças e da comunidade. Dessa forma, coloca-se em perspectiva a importância da existência de espaços que possibilitem a realização de atividades culturais e lúdicas para pessoas de todas as faixas etárias. Projeto nacional Uma das principais ações de relacionamento com as comunidades em que a ENGIE Brasil Energia está inserida são os Centros de Cultura e Sustentabilidade. Implantados com apoio da Companhia desde 2011, esses espaços, geridos pela própria comunidade, vêm contribuindo para o desenvolvimento sustentável de municípios de pequeno porte na região Sul do Brasil. Entre os principais objetivos dos Centros estão a valorização de costumes e tradições locais, a inclusão social, o convívio comunitário e a oferta de espaço adequado manifestações culturais. Anfiteatro, museu, biblioteca, área para exposições, salas para inclusão digital e também para oficinas compõem a infraestrutura dos Centros de Cultura e Sustentabilidade, cuja construção exigiu cerca de R$ 12,9 milhões em investimentos. Além de oferecerem à comunidade atividades recreativas e educativas – envolvendo música, dança, artes cênicas e plásticas, entre outras – os Centros promovem eventos culturais para a população local, criando alternativas de entretenimento na própria região. Inaugurados entre 2011 e 2016, esses já receberam um público de cerca de 300 mil pessoas. Atualmente são cinco os Centros em operação, nas seguintes cidades: Entre Rios do Sul (RS), Alto Bela Vista (SC), Capivari de Baixo (SC), Concórdia (SC) e Quedas do Iguaçu (PR). Outros quatro devem começar a operar no próximo ano – em Minaçu (GO), Trairi (CE), Itá (SC) e Saudade do Iguaçu (PR). A Companhia A ENGIE atua na implantação e operação de usinas geradoras de eletricidade, sendo também agente ativo na atividade de comercialização. Maior geradora privada de energia do Brasil, com 28 plantas, a Companhia possui sede em Florianópolis, Santa Catarina, e suas usinas se encontram instaladas nas cinco regiões do país, mais precisamente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí e Ceará. A iniciativa de implantação dos Centros está alinhada à Política de Gestão Sustentável da ENGIE Brasil Energia, que estabelece que a Companhia atue com responsabilidade social, contribuindo de forma efetiva para a melhoraria da qualidade de vida das comunidades. Nesse sentido, os Centros constituem empreendimentos destinados a criar um vínculo único entre as memórias étnicas e culturais da comunidade local e a construção de um futuro no qual as pessoas tenham mais oportunidades de preservar suas tradições e exercer sua cidadania por meio do acesso à cultura e à educação. O projeto tem caráter inovador tanto pelo porte dos municípios em que foi implantado quanto por seu modelo de gestão, no qual a comunidade é capacitada para gerir o Centro, a fim de garantir sua sustentabilidade, independentemente do apoio da Companhia. O objetivo é superar, dessa forma, um dos desafios das ações de responsabilidade social, que é a dependência permanente dos beneficiados em relação à empresa mantenedora. Outro diferencial está na fonte de financiamento da construção e operação dos Centros. Assim como outras do projeto, a unidade de Quedas do Iguaçu (PR) foi implantada a partir da utilização inovadora de um mecanismo de

incentivo à Cultura no Brasil: a Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet – 8.313/91). Ao adotar esse mecanismo de forma pioneira no país, a ENGIE Brasil Energia reforçou sua crença de que recursos dessa natureza devem ser investidos em benefício das comunidades onde a Companhia está inserida, garantindo, assim, que sua aplicação se converta em desenvolvimento local sustentável.

Principais objetivos da prática: •Promover a valorização de costumes e tradições locais;

•Possibilitar o convívio comunitário e oferecer um espaço adequado a manifestações culturais;

•Atender e criar uma nova demanda por cultura fora dos grandes centros urbanos, formando público e direcionando os investimentos aos projetos de maior interesse da sociedade local;

•Tornar os Centros de Cultura e Sustentabilidade empreendimentos economicamente sustentáveis, com um programa estruturado de geração de receita e controle de custos;

•Delegar às comunidades a gestão das demandas de apoio e patrocínio a projetos direcionados à Companhia, otimizando, na ENGIE, os recursos financeiros e humanos dedicados a essa atividade;

•Contribuir para o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e digital, a geração de emprego e renda e a redução do êxodo rural e urbano, principalmente entre os jovens.

Colaboradores: 38

Comunidade: 40000

Resultados obtidos: Atividades desenvolvidas:

•Oficinas de música (violão, viola caipira, acordeão, percussão), dança (balé, dança folclórica gaúcha, dança folclórica polonesa, dança típica gaúcha e paranaense, dança clássica, contemporânea, criativa, de salão, baby class, dança polonesa), capoeira, oficina de literatura, de coral, de artesanato em madeira e em tecido. Cerca de 300 alunos frequentam as aulas semanalmente, 1% da população.

•Apresentações musicais, teatrais e de dança, cinema, exposição.

•Realização de reuniões, palestras e workshops para a comunidade local.

•Visita guiada para estudantes de diversas escolas da região, reuniões de entidades locais, palestras educativas, workshops

•Realização de cerimônias de formatura de instituições de ensino locais e de casamentos coletivos, de caráter comunitário. Valores investidos Construção: R$2.942.958,37 Manutenção: R$250.330,00 Planos anuais de atividades: R$566.650,00 Raio de atuação As atividades do Centro atraem público de uma distância média de até 40 km. Abrangência O Centro recebeu 40 mil pessoas em dois anos de atividades.

Período de operacionalização da prática: O Centro Cultural de Quedas do Iguaçu foi inaugurado em abril de 2014. Portanto, está em operação há dois anos.

Nome da indústria/empresa/instituição: Engie